

PESQUIZAS SÔBRE HABITAÇÕES

ARQ. RODOLPHO ORTENBLAD FILHO

A propósito do recebimento dos Boletins "Housing Research" publicados nos Estados Unidos pela HHFA, órgão oficial do governo.

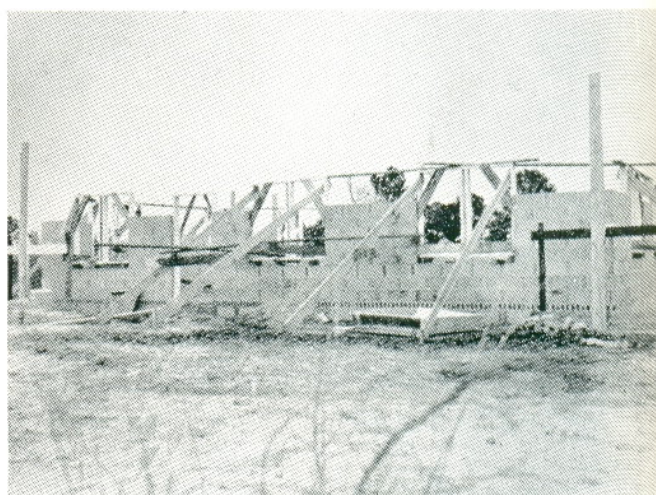
Devido ao extremo alcance e repercussão que deveria ter um organismo especialmente dedicado a pesquisas e divulgação das novas conquistas da técnica arquitetônica-constructiva, (atualmente não se concebe arquitetura sem técnica constructiva) crêmos oportuno tecer alguns comentários sôbre os benefícios coletivos que poderiam advir da criação em nosso meio de um instituto com essa finalidade precípua.

Tendo em mãos o boletim trimestral da "House and Home Finance Agency", isto é, um departamento oficial dos Estados Unidos destinado a estimular, financiar e fiscalizar a construção de casas populares, surgiu-nos com tôda sua magnitude o problema que enfrentam arquitetos e construtores brasileiros que apenas podem contar com suas próprias experiências para melhorar e simplificar os padrões existentes em nosso ortodoxo, moroso e dispendioso sistema constructivo.

Além de serem estas experiências excessivamente caras e difíceis para os particulares, mesmo em caso de sucesso têm uma repercussão restrita devido à falta de um órgão de divulgação destinado a êste campo extensíssimo e de primordial importância. Aqui cabe um parêntesis: com excessão de alguns casos esporádicos e geralmente mal sucedidos, nunca a iniciativa particular atingiu qualquer finalidade no estudo e execução da casa popular ou mesmo da casa mediana. Até agora apenas os Institutos de Previdência promoveram a construção de conjuntos residenciais modernos, nos quais se nota, às vêzes, algum progresso no técnica constructiva ou concepção arquitetônica. Mesmo nêsses casos os pormenores da execução não foram sequer divulgados, havendo apenas interêsse em exhibir o projeto arquitetônico, isto é, maquetes ou fotografias em revistas especializadas, as quais são de alcance restrito a técnicos da matéria. Ora, para que haja assimilação e aplicação pelos leigos de qualquer solução constructiva pioneira, necessários são os dados técnicos essenciais a sua perfeita compreensão.

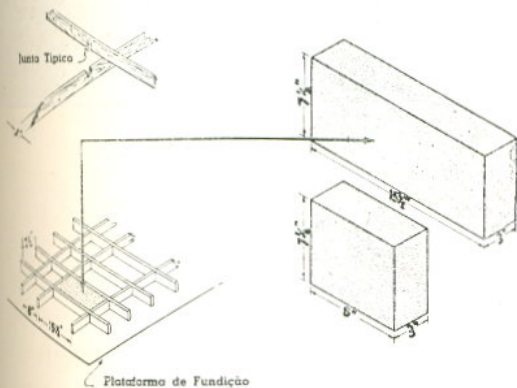


Uma residência praticamente concluída. O aspecto é de louvável e honesta simplicidade. O fato de serem construídas pela colaboração mútua dos futuros moradores, reduzem seu custo a menos da metade. A HHFA está distribuindo um manual para estimular a construção por êsse sistema em outras regiões do país, pois as casas são à prova de fogo e destinadas a operários de baixo nível de vida.

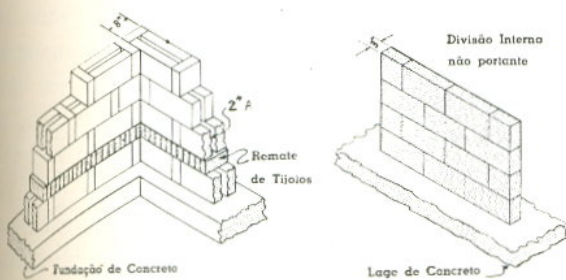


Aspecto da alvenaria em estado adiantado.

Este é um ponto importante do problema, pois não devemos querer tapar o sol com uma peneira; atualmente e ainda por muito tempo, a casa essencialmente popular do brasileiro será planejada e construída total ou parcialmente pelo próprio dono, seja ele mestre, pedreiro, motorista ou tecelão. Basta uma excursão pelos nossos bairros operários para vermos a pobreza do plano e da construção dessas moradias, já que a arquitetura é inexistente. Mas, perguntamos: quais são os recursos pecuniários e qual o cabedal de conhecimentos construtivos do proprietário de uma casa operária? Quase nulos. Além disso, nada, absolutamente nada lhe é fornecido como plano racional para construir sua moradia.



Elementos de concreto



Parede típica exterior

Os elementos básicos da construção da casa própria do projeto patrocinado pela "Housing and Home Finance Agency" no Estado de Alabama, U. S. A.

Num desses boletins de pesquisas sobre habitação deparamos com um projeto admirável. Visa a execução de comunidades operárias inteiras, onde o proprietário será seu próprio construtor. Além dos planos, técnica de construir com elementos moldados no próprio local e assistência durante a construção, visa o projeto estimular o auxílio mútuo para erigir cada moradia individual. Existe, apesar do pequeno custo da construção, um financiamento para estimular o interesse dos operários do mais baixo nível de vida.

O problema foi encarado com realismo, pois em se tratando de uma região pobre do Sul dos Estados Unidos, não cabia edificar moradias pretenciosas ou mesmo com anseios de plástica pseudo-modernista. O resultado é satisfatório como se pode verificar pelas fotografias. Os esquemas de construção são de uma clareza estupenda, pondo ao alcance de leigos a edificação de uma casa confortável, despretenciosa e à prova de fogo. O Departamento que promove tais projetos está cobrindo um extensíssimo campo dos problemas relacionados ao assunto. Paralelamente a provas de laboratório, o Instituto promove pesquisas sobre racionalização dos esquemas de hidráulica e eletricidade, carpintaria, prefabricação, modulação de painéis, enfim, um vasto programa destinado a beneficiar milhões de famílias, construtores e arquitetos. Institutos congêneres existem em franca atividade em quase todos os países da Europa, sendo de se notar sua ação benéfica na reconstrução das cidades devastadas pela última guerra. Somos testemunhas do enorme trabalho por eles realizados na Holanda, onde o renomado "Bouwcentrum", de Rotterdam contribuiu para uma das melhores arquiteturas do mundo no pós-guerra.

Quando se fala tanto atualmente em construção da casa própria do operário, seria oportuno que os dirigentes desses programas meditassem sobre a criação de um organismo autorizado a pesquisar o assunto em nosso paupérrimo meio construtivo.

Quando se proclama aos quatro ventos que o Brasil possui a melhor arquitetura do mundo, esquecemos da realidade caótica em que vivem nossas populações operárias. Bairro proletário é sinônimo de improvisação, falta de higiene, saneamento e bom senso urbanístico.

Sirva-nos o exemplo dos que encaram com vistas largas esse problema social básico que é a habitação do homem.

